

Rumo –ALL mentem, e o processo de desmonte da Novoeste continua

A Falta de escrúpulo dos patrões é impressionante. Mentem com a maior cara de pau. Isso foi o que fez o presidente da RUMO-ALL, Julio Fontana em declarações a imprensa, logo após se reunir como o Governador do Estado de Mato Grosso do Sul, Reinaldo Azambuja I e as bancadas de deputados estaduais e federais em 23 de junho, tentando justificar a suspensão das operações ferroviárias no Estado e também as demissões.

Em relação às demissões disse: “que havia excesso de empregados, e que por conta da crise econômica havia necessidade destes ajustes”. Haja óleo de peroba, para lubrificar a cara destes vampiros, que destruíram o patrimônio público com a conivência dos governos. Não estão preocupados com a ferrovia, e sim com seus negócios.

Mentem para não arcarem com suas responsabilidades, inclusive em relação aos ferroviários que foram demitidos de forma coletiva. O desmonte da ferrovia ganhou repercussão por conta das denúncias do Sindicato, e que a empresa desmentia. A mobilização que conquistou apoio de vários setores do Estado desde autoridades de governo e setores empresariais prejudicados com a medida, é que abriu a possibilidade para esta discussão ganhar corpo.

O transporte de grãos está suspenso na ferrovia Novoeste desde 2009. A ALL retirou da malha mais de 2mil vagões graneleiros e os levou para o Paraná, para



atender a demanda do corredor do estado inviabilizando a operação na Malha Oeste. Estas e outras ações ilegais que ferem o contrato de concessão foram realizadas com a complacência da ANTT e do Governo, que mesmo sendo informados não adotaram nenhuma medida para exigir o cumprimento das obrigações do contrato.

A justificativa da precariedade das linhas para suspensão do transporte de combustível também não convence. A ALL que detinha o direito de operação desde 2006 e que continua mesmo com a fusão com a RUMO, foi quem sucateou deliberadamente a ferrovia, não investindo na manutenção da via, desmontando as oficinas de manutenção de locomotivas e vagões. É o diabo falando de sua própria obra.

Na reunião realizada em Campo Grande com o Governador do Estado, a empresa assumiu no compromisso de apresentar um plano de recuperação da ferrovia. Oras bolas, estão no controle da empresa há quase 10 anos e o que fizeram neste período? Mas estes empresários de bobo não tem nada. Agora estão solicitando do governo a ampliação dos prazos de concessão para continuar a destruição.

Não há saída para a ferrovia e os ferroviários dentro deste modelo. A saída é a reestatização das ferrovias, e esta tarefa é dever do Governo Federal.

Campanha salarial, o impasse continua

A campanha salarial de todos os empregados das empresas controladas pela ALL-RUMO não foram concluídas. A empresa simplesmente ignora as pautas de reivindicações, se recusa a discutir as reivindicações e continua a desenvolver suas ações gerenciais, de forma irregular e não respeitando os direitos da categoria.

No caso da Ferrovia Novoeste, não havia condições de continuar com o processo de negociações com a RUMO-ALL em virtude das demissões coletivas que a mesma vem realizando ao arrepio da Lei.

A diretoria da empresa bem que tentou concluir as negociações, sem que isso representasse qualquer avanço para a categoria. A mão que segura o chicote pode mudar, o lombo continua o mesmo, e isso ficou evidente quando o Diretor de Recursos Humanos Eduardo Pelegrina, em reuniões realizadas com os ferroviários em 8/05 em Corumbá disse: "que o Sindicato estava enrolando para assinar o acordo e estava prejudicando os trabalhadores e ele não achava justo e prometeu que assinado ou não ele pagaria em junho o reajuste que a empresa tinha oferecido". Cara de Pau.



Este lugar tenente da COSAN, RUMO e ALL, queria assinar o acordo de qualquer maneira, sem atender nenhuma das reivindicações da categoria, para ficar com o braço livre para continuar a ataques à categoria. Atendam nossas reivindicações como, por exemplo, a estabilidade no emprego, implantação de Plano de Cargos, Carreiras e Salários, e um piso salarial de R\$ 1250,00, que submeteremos as propostas à decisão soberana da categoria em assembleias.

AUDIÊNCIA DE MEDIAÇÃO NO MPT- PRT 15- BAURU-SP

O Sindicato adotou várias ações contra as medidas que estão sendo adotadas pela empresa, que vão desde o desmonte da ferrovia, as demissões coletivas, e o descumprimento de cláusulas de acordo coletivo.

Esta audiência é um instrumento legal, onde a empresa está obrigada a se fazer presente e responder todos os questionamentos a ela efetuados. Não poderá deixar de responder como o faz cotidianamente quando notificada oficialmente pelo Sindicato, mostrando profundo desrespeito à categoria. Atendendo nossa reivindicação a audiência foi designada para o dia 02/07/2015, às 13h30min.

MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO- MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO

Procuradoria do Trabalho no Município de Bauru

NOTIFICAÇÃO n.º 6397.2015

PROCEDIMENTO n.º 000523.2015.15.001/8

INTERESSADOS: SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DE BAURU, MATO GROSSO DO SUL E MATO GROSSO - CUT, ALL - AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S/A (MATRIZ CURITIBA).

O MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO - pelo Exmo.PROCURADOR DO TRABALHO que ao final subscreve, Doutor Jose Fernando Ruiz Maturana, NOTIFICA a comparecer à audiência de mediação designada para o dia 02/07/2015, às 13h30min, na sede desta Procuradoria, localizada na R. Julio de Mesquita, 10-31, sala 301-307, Ed. Garden Trade Center - Vila Universitária - BAURU/SP - CEP 17011-137, telefone (14) 3214-3611. JOSE FERNANDO RUIZ MATURANA, PROCURADOR DO TRABALHO.